

A manutenção em análise no 17.º Congresso Nacional de Manutenção

por Sara Lopes

Nos dias 23 e 24 de novembro, a cidade de Coimbra recebeu especialistas de manutenção vindos de todo o país.



A manhã começou com sol e céu limpo na cidade de Coimbra, que atualmente está em obras devido à construção do Sistema de Mobilidade do Mondego. Pelas 9h, junto à face do rio, no andar de baixo do Hotel Vila Galé Coimbra, já se formava uma longa fila para o *check-in* do 17.º Congresso Nacional de Manutenção. O processo foi fácil, bastou passar o *QR Code* de inscrição por um *scanner* e, em troca, recebeu-se um *badge* de acesso a todos os espaços do Congresso e um *tote bag* com vários brindes e a mais recente edição da revista *Manutenção*, a 159.



Para chegar ao auditório principal, onde seria dado o pontapé de saída do 17.º Congresso Nacional de Manutenção e do 10.º Encontro de Manutenção dos Países de Língua Oficial Portuguesa, foi necessário percorrer o corredor iluminado, tornando-se impossível não ver o espaço da Feira Técnica à esquerda, já repleto de *stands* e produtos. Mas até aí, só iremos mais tarde.

O programa oficial do certame começou com uma sessão de abertura encabeçada pelo Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Manutenção e Gestão de Ativos (APMI), Diogo Brito Nunes, que abriu a sala à partilha de ideias. Seguiu-se Joaquim Vieira, em representação da Associação Angolana de Manutenção e Gestão de Activos (AAMGA), ao transmitir uma mensagem do Presidente da associação. "É importante preparar (os ativos), desde a conceção, para a reutilização. É um passo que começa desde o início", disse, apontando para a sinalização da Semana Europeia da Redução de Resíduos. Se a função da Manutenção é manter e prolongar a vida dos ativos, é a aceitação de tec-

nologias inovadoras que permite a evolução. Quem o diz é Horácio Pina Prata, presidente da NERC- Associação Empresarial da Região de Coimbra, reforçando ainda o conceito da reutilização. "A padronização vem como uma oportunidade de reutilização e a sustentabilidade não deve ser subjugada com base na inovação", advertiu, desafiando que a compra de ativos, para além da eficiência energética, deve também ter em conta a reparabilidade, e que a gestão de ativos em fim de vida deve ser pensada de forma a que estes não se transformem num desafio ambiental. A sessão de abertura terminou com a intervenção da Vereadora Ana Bastos, em representação do Município de Coimbra, que começou por mencionar o estado de "estaleiro" em que a cidade se encontra devido às obras e o papel fundamental que a manutenção desempenha. "Coimbra tem apostado muito na manutenção preventiva", confessou. A também engenheira partilhou que a cidade do centro está a trabalhar para potenciar o setor empresarial e terciário e que eventos como o Congresso são necessários. "É um grande privilégio ver esta sala cheia para que juntos consigamos refletir sobre temas fundamentais para o desenvolvimento económico da sociedade", concluiu.

